



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. Taha—Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

NO TRIBUNAL DE ÉVORA

COMEÇAM OS DEBATES

Os discursos dos advogados de acusação, do dr. Sobral de Campos e do defensor officioso — Ansiedade pelo desfecho do julgamento

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

EVORA, 27.—C.—Hoje, às 11,30, abriu a audiência com a constituição dos dias anteriores. A sala está, como nos dias anteriores, repleta de pessoas que acompanham com o mais justificado interesse este julgamento, que é dos que mais tem apaixonado a alma popular, crescendo a ansiedade à medida que se aproxima o final do drama.

Fala o delegado do ministério público

Reaberta a audiência, toma a palavra o delegado do ministério público, que começa por felicitar o presidente do tribunal pela proficiência com que tem dirigido esta já longa causa, elogiando o seu carácter de homem de comprovada modestia. Felicitou também os advogados presentes, assim como os jurados, em quem vê homens incapazes de trair o mandato que ali os trouxe. Diz-se animado dos maiores desejos para que triunfe a verdade e a justiça, motivo pelo qual fará uma acusação honesta e não uma perseguição sistemática.

História largamente o que deu causa ao processo que decorre: a prisão do Póvoas e a sua confissão em casa do Canelas, acrescentando, porém que não comunicara com este, e que quando o sargento Gonçalves estranhou que Miguel Faria fizesse parte da quadrilha, sendo rico, o Póvoas afirmou ser ele o chefe. Conduzido ao quartel da guarda, com o Florencio, que diz ter atacado a tiro a mesma guarda, corroborando as afirmações feitas. O delegado lê várias peças do processo em que figuram as declarações do Póvoas, enumerando os indivíduos que, em seu critério, faziam parte da quadrilha. Argumenta com factos que o processo lhe dá, não tendo animosidade contra os réus, pois ali não deve haver-lhes, confirmando-se, por eles, a existência dum grupo de quadrilha, que praticava os roubos. Refere-se ao réu José Manuel Leal, que 12 horas depois das declarações, se negava, dizendo que, fazendo-se a acareação com a guarda, novamente se corroborou, e que dissera to-las negado por ter sido ameaçado de morte pelos restantes presos.

A 27 de Junho—declara—tinha a defesa a sua máquina montada para desfazer as acusações, acrescentando que depois o Póvoas e outros vieram a juízo declarar que se fizeram as primitivas acusações aos restantes presos a isso foram obrigados por ameaças da guarda, e que estas últimas declarações as mantiveram no julgamento. Volta a ler depoimentos de testemunhas que ouviram o Póvoas, no acto da prisão, acusar os outros presos. Refere que António Nobre declarou ao pai, ao irmão e ao tio, haver sido uma noite, obrigado, por um grupo composto pelo Miguel Faria e outros, de espingarda à cara, a tomar parte no roubo dos borregos ao Descalço, referindo-se depois aos depoimentos das testemunhas de defesa que dizem haver grupos que assaltavam, salientando ser bom não confundir associação de malfetores com associação de operários honestos, como são os dos trabalhadores rurais. Todos os factos o levam a concluir que o número de furtos era grande, mas se esses crimes não bastassem ainda havia a resistência à guarda republicana pelos réus. Faria, Bonifácio Mira, Florêncio José e mais dois ainda, que dispararam contra ela tiros de espingarda e de pistola.

Vai dizer duma maneira líal—prosegue—quais os homens que, na sua opinião, não são culpados, enumerando-os, mas o júri, para cuja consciência apela, dará a solução justa. Quer sair daí dignamente, porque as provas lhe são fornecidas pelos réus Póvoas e Leal e pelas diferentes peças do processo.

Entende que a defesa só gira sobre o bom comportamento dos réus, que é verdadeiro, pois os certificados o atestam, excepto em relação a um número restrito, sem importância, terminando por declarar que espera que o júri faça justiça, pois a sociedade espera o seu veredicto.

O delegado do ministério público falou por espaço de hora e meia, seguindo-se-lhe no uso da palavra o dr. sr. António Bourbon.

O discurso do advogado das partes, isto é, dos la-vradores

O advogado da acusação particular, dr. sr. António Bourbon, felicitou o tribunal pela imparcialidade com que tem decorrido todo o julgamento. Referindo-se ao dr. Sobral de Campos, advogado de defesa, diz ter sido seu discípulo, sempre amigo e colega leal, esperando que continuará a ser, apesar de neste momento se encontrarem em terreno oposto.

Em todos os depoimentos—afirma—só houve uma testemunha que disse ser aquele processo a resultante do ódio dos ricos para com os pobres, procurando atingir o seu constituinte Canelas por ter a coragem de acusar a quadrilha. Diz que a defesa tem de ser violenta, porque as provas lhe falham, fornecendo ali argumentos para a acusação. Mas Sobral de Campos, a quem conhece dos bancos da escola, há de reconhecer essas mesmas razões. Não vem ali acusar a Associação dos Trabalhadores Rurais, porque dentro dela, como afirmou o delegado do ministério público, há homens dignos e honestos. Entre os réus há inocentes, o que o leva a acusar só com as provas e com a lei na mão, seguindo sempre a linha de conduta que ali tem trilhado. Analisa o processo, o que é fácil, e quer acentuar quem merece a pena e a pena B, pois as provas lhe são fornecidas pela acusação e também pela defesa, embora indirecta. Esta não devia trazer só testemunhas abonando o comportamento dos réus, mas sim quem desfizesse os factos, o que não encontrou nos depoimentos da defesa, porque, segundo o orador, ninguém contou os depoimentos da defesa, porque, segundo o orador, ninguém contou os depoimentos da defesa, porque, segundo o orador, ninguém contou os depoimentos da defesa.

Os Estados políticos não tem sido, por assim dizer, senão a continuação do regime de conquista, que preside ao estabelecimento da autoridade e à escravização das massas: governos republicanos, como na Suíça ou nos Estados Unidos, constituições ou oligárquicas, como na Bélgica ou na Inglaterra; autocrático como na Rússia; ou pessoal, como na França, desde o Império: é sempre a autoridade encarregada de manter as populações laboriosas no respeito da lei estabelecida em proveito de alguns.

Esta autoridade pode ser mais ou menos rígida, mais ou menos arbitrária; mas isso não muda a base das relações económicas, e os trabalhadores continuam sempre à mercê dos detentores do capital.

ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

O sindicalismo francês em vésperas de 1870

As sociedades operárias

Enquanto os nossos homens de Estado procuram substituir por um governo parlamentar e liberal (estilo Orleães) o regime do governo pessoal, e esperam assim desviar a Revolução que ameaça para os seus privilégios, nós, socialistas, que sabemos por experiência serem todas as velhas formas políticas impotentes para satisfazer as reivindicações populares, devemos apressar a hora da libertação, aproveitando os erros e inabilidades dos nossos adversários. Devemos aplicar-nos activamente a preparar os elementos de transformação social futura, a obra de transformação social que a Revolução se impõe.

Os Estados políticos não tem sido, por assim dizer, senão a continuação do regime de conquista, que preside ao estabelecimento da autoridade e à escravização das massas: governos republicanos, como na Suíça ou nos Estados Unidos, constituições ou oligárquicas, como na Bélgica ou na Inglaterra; autocrático como na Rússia; ou pessoal, como na França, desde o Império: é sempre a autoridade encarregada de manter as populações laboriosas no respeito da lei estabelecida em proveito de alguns.

Esta autoridade pode ser mais ou menos rígida, mais ou menos arbitrária; mas isso não muda a base das relações económicas, e os trabalhadores continuam sempre à mercê dos detentores do capital.

Para ser definitiva, a próxima Revolução não deve deter-se numa simples mudança de taboleta governamental, ou em algumas reformas de pormenor, mas em emancipar radicalmente o trabalhador de todas as explorações: capitalista ou política, e estabelecer a justiça nas relações sociais.

A sociedade já não pode deixar ao arbitrio dos privilegiados do nascimento ou do bom éxito a disposição da riqueza pública; produto do trabalho colectivo, esta só em proveito da colectividade pode ser empregada; todos os membros da sociedade humana tem igual direito às vantagens que dela derivam.

Se portanto o capitalista, industrial ou comerciante deve deixar de dispor arbitrariamente dos capitais colectivos, ou os há de então fazer fructificar em vantagem de todos? Quem, numa palavra, vai organizar a produção e a repartição dos produtos?

A não ser que se atribuisse tudo a um Estado centralizador e autoritário, que nomeasse os directores de fábricas, oficinas e agências de repartição, os quais a seu turno nomeariam os sub-directores, contramestres, chefes de secção, etc., e se chegasse assim a uma organização hierárquica do trabalho de cima para baixo, na qual o trabalhador não passaria duma engrenagem inconsciente, sem liberdade nem iniciativa: a não ser isso, temos que admitir que os próprios trabalhadores que devem ter a livre disposição, a posse dos seus instrumentos de trabalho, mediante a condição de trazer para a troca os seus produtos ao preço do custo, a fim de haver reciprocidade de serviços entre os trabalhadores das diversas especialidades.

E' a esta última ideia que tendem a ser escaninhos, defensores, um os monárquicos acusados de fazerem parte dum complot, o outro o professor Buisel, perseguido pelas suas idéas.

Este processo é a maldade mais repulente e feroz que tem encontrado na sua vida de fôrça.

E' a acusação que lhe fornece bastos argumentos. Logo que tomou conta da causa, viu o que havia, sendo necessário esclarecer a miséria do processo, tendo recorrido por isso à instrução contraditória, pois reconheceu ser miserável de parcialidade a peça do então juiz dr. Gabriel Pinto. Vê os autos e nada encontra que crimine os acusados, e que estando inocentes, pelas declarações do Póvoas e Leal, quiz fazer o possível porque a pronúncia não fosse definitiva no seu consequendo. O delegado de então passava por Lisboa, sem se incomodar com os presos, não fazendo o libelo, mas felizmente, logo que o actual delegado tomou posse, deu-lhe imediatamente andamento.

A acusação, querendo fugir miseravelmente, vem fazer acto de mea culpa. Que elementos trouxe ela? Que testemunhas fizeram luz na sua inteligência? Não trazendo elas novos elementos ao julgamento, chegou-lhe nestes altura o convencimento de que alguns estavam inocentes! Quem paga a esses homens o tempo de prisão e a deshonra? Não vem arrependida a acusação, vem perdida de si. Não vem contrita, quer sangue ainda. Vem com a sua alma de reptil dizer aos srs. jurados que é lei e que devem absolver aqueles que entendem, mas fica a terrível quadrilha, essa bicha com duas enormes cabeças... Está, porém, convencido que os srs. jurados farão justiça, dando a liberdade aos acusados, o que não representará um favor, mas um acto de justiça. Aproveita o ensejo para contar um caso que o saudoso dr. António Feljó, quando estudante e a férias na sua terra natal, Ponte de Lima, com o seu espírito irrequieto, inventara. Enviou uma correspondência para o *Primeiro de Janeiro*, dizendo terem aparecido nas proximidades daquela vila três enormes *caracaras*, que faziam roubos, violavam mulheres, etc. Tinha a gente acreditado e manifestava receio. Por acaso deram-se roubos e eram atribuídos aos fantásticos *caracaras*.

Prova-se que a quadrilha não existe

A vida de A Batalha

Um grupo de camaradas propõe o aumento do preço

... do jornal ...

Tem a palavra os leitores e amigos de "A Batalha"

A ninguém hoje é admissível ignorar a soma de dificuldades com que tem de arcar um jornal nas condições de *A Batalha*, que não defende interesses inconfessáveis, como muitos outros o fazem, agachando-se ante as prepotências e as roubalheiras dos detentores da riqueza social.

A *Batalha* só conta, e ainda bem, com orgulho o afirmamos, com o ódio dos ricos e poderosos, que arrastam atrás de si uma imensidade de lacaios, que também sentem por ela um rancor estúpido.

Mas este jornal conta também com a simpatia e dedicação dos elementos mais conscientes do proletariado, que nunca o desampararam nos momentos mais críticos da sua acidentada existência.

E ainda nesta hora em que a sua vida periga se afirmam a consciência operária e o amor dos explorados, pelo jornal que eles sabem bem ser o seu mais devoto defensor, dispendo-se a fazer maiores sacrifícios para que a sua voz não se deixe de ouvir.

Um grupo de dedicados camaradas enviaram-nos a carta que inserimos, propondo o aumento para cinco centavos do preço do número avulso do nosso jornal, convencidos de que a sua iniciativa terá o melhor acolhimento de todos os leitores e amigos de *A Batalha*.

Aos quais damos a palavra para expor a sua opinião sobre o assunto, de modo a acrescentar que alguns camaradas já pagam, por sua espontânea vontade, as suas assinaturas a razão de cinco centavos por número.

A boa vontade dos amigos do porta-voz da organização operária, não necessita nem nunca necessitou de excitações. Ela saberá apreciar a situação, fornecendo-lhes a carta que segue, em seu nome se manifesta.

Camarada redactor de A Batalha.—Um grupo de empregados no comércio propõe que, em vista das dificuldades e das arbitrariedades de que está sendo alvo o jornal da classe trabalhadora, o jornal passe a custear o papel, além de ter de satisfazer outras despesas e para poder pagar condições mais equitativas que não trabalham, pois a classe operária não quer explorar os seus intelectuais e materialmente concorrem para a existência do nosso órgão.

Para que não sofram a vargonha, já não dizemos o seu desaparecimento, mas da vida difícil que vem atravessando, e que apresentamos esta nossa iniciativa, encerrada e a todas as organizações operárias, que saibam cumprir o seu dever, lembrando ainda que o novo preço do jornal começa a vigorar do dia 1 de Junho em diante.

Saúde e Solidariedade.
Ricardo Correa Perpetuo, Edmundo Tavares, Manuel de Sousa A. Junior, Manuel Antonio Cordeiro, José Encarnado Frazão, Eduardo Belas, Francisco Rodrigues Loureiro, Joaquim Rosa, A. Alves Matos.

AMANHÃ:

Artigo de Hamon

Aos nossos assinantes da província

Prevenimos os nossos estimáveis assinantes que foram enviados à cobrança, pelo correio, os recibos das suas assinaturas.

Agradecemos penhoradamente o favor de satisfazerem as importâncias respectivas, a fim de evitarmos a devolução dos recibos sem pagamento, o que origina transtornos para os nossos serviços administrativos.

A administração.

E se pediram a condenação dos acusados e só por espírito de vingança que isso se faz. Termina, num belo rasgo oratório, cheio de sinceridade, dizendo que pela forma como nota a fisionomia da população, acha-se habilitado a afirmar que ela está com os réus.

Falou o dr. Sobral de Campos durante três horas, tendo a sua oração agradado a todo o auditório.

O discurso do segundo advogado de defesa—Suspensão da audiência

Seguiu-se no uso da palavra o dr. sr. Domingos Rosado, defensor officioso dos restantes réus.

Declara defender seis réus dos mais acusados no processo. Vivendo em Évora, sabe que sempre houve roubos. É sintomático que a acusação só ache verdades, das declarações do Leal, as que a ela, acusação, lhe agradam, mas quando o réu acusa a guarda não o acredita, cortando assim as suas declarações como quem corta postas de pescada. Refere-se em seguida aos seus constituintes, desfazendo, com muita felicidade, uma a uma, as acusações. Dirige-se por fim aos jurados, apelando para a sua consciência e perguntando, numa feia imagem, se o rigor aplicado a uma ferida social pode curar essa mesma ferida. Terminou com estas palavras: "Procedam com cautela e com serenidade! O orador, que falou durante 25 minutos, fez um discurso soberbo, que agradou sobremaneira.

Foram suspensos os trabalhos às 18,35, devendo prosseguir amanhã, com a réplica da acusação, à qual se deve seguir a tréplica da defesa.

F. SOUSA.

A ACÇÃO DA C. G. T.

Relatório do Comité Confederal

A apresentar ao Conselho Confederal na sua reunião de 31 do corrente mês

Porque não reuniu o C. C. em 1 de Dezembro

Empregou o Comité Confederal os devidos esforços para que o conselho confederal reunisse no dia 1 de Dezembro. Não reuniu, contudo.

Porquê? Por razões diversas e que passamos a expor:

1.ª Porque, sendo em pequeno número os militantes em plena actividade, os poucos que há, asseverados com todo o trabalho, não podem, na maior parte dos casos, dedicar a sua atenção, muitas vezes, às questões mais importantes e que requerem execução imediata.

2.ª A constituição da C. G. T. trouxe um remodelação no serviço de cobrança e importou um aumento geral de encargos de ordem material, para a satisfação dos quais necessário foi elevar a cotização aos sindicados. Há sindicatos cujos componentes possuem um mais elevado grau de consciência sindical, e são esses, naturalmente, os que mais propensos são a contribuir com cotas mais avultadas. Estes organismos e aqueles que já dispunham de recursos para satisfazerem os novos encargos, foram os que primeiro enviaram a sua adesão.

3.ª Não tendo a maioria das organizações regularizado a sua adesão até Dezembro, já o não fizeram sem que passasse o período eleitoral, que se verificou no princípio de cada ano, facto que está sempre sujeito a demoras e que, no caso presente, representa um certo prejuízo, posto que os novos corpos gerentes, em regra, não tem tam arraigada a noção da responsabilidade que pesa sobre os anteriores.

4.ª Os movimentos de reclamação das várias classes colocaram num segundo plano, momentaneamente, o dever que cada organismo tinha de apressar a sua adesão devidamente regularizada.

5.ª Finalmente, e dum modo geral, porque, ainda que ignoramos a data, ainda se nota um certo desleixo em muitos organismos do país, os quais parece não ligarem ainda a importância devida à transformação social em vias de realização e para assegurar a qual indispensável é que a organização dispunha de condições que garantam o êxito da emancipação do trabalho.

A caderneta e o selo confederais

Dando cumprimento ao art. 24.º e 25.º e seu § único do estatuto confederal, o Comité pôs em execução o uso da caderneta. Achar-se de dificuldade no uso de um selo único para a cobrança em todos os organismos, em virtude da grande diferença existente na cotização sindical e federal em relação a outros, optou-se pelo uso dos três selos—sindical, federal e confederal—e assim se conservou a redacção e espírito das disposições estatutárias supras. Verificando, depois, que o inconveniente da diferença da cotização era suprido com um selo, desde que fosse usada por cada organismo uma sobre-carga correspondente ao valor de cada cota, pôs em prática esse serviço, enviando aos organismos sindicais a circular n.º 2.

O uso de um selo só acarretou um aumento considerável de trabalho ao Comité, o qual, aliado ao serviço de distribuição das cadernetas confederais, bastante tem embaraçado o curso normal dos trabalhos de organização e propaganda confederais, comportando,

Continua...

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Um senhor bem apessoado, cheio de dinheiro e de artritismo, obeso e obtuso, teria deixado escapar há tempo, entre as fumaças dum Brevia e os goles dum vinho precioso, este famoso sarcasmo: «Os operários... oh, os operários... São eles, positivamente, os autênticos avoos-ricos!» Correu mundo a sentença, e não há cão nem gato nas fileiras burguesas que não tenha baseado sobre ela o seu bafio gracioso. Espirrituosos até cheirar a alho, estes plebeus torturados burgueses. Ainda anteontem um jornal, desses que são para todo o serviço, consignava esta hilaritante facécia: «Então, minha senhora: o noivo de sua filha é advogado, arquitecto, banqueiro?» «Muito melhor do que isso, meu caro senhor. É sapateiro.» O uso continuado destas engraçadas dísimas pilherias é desolante e desobstruente em alto grau. E, por isso, há muitíssima gente que as lê todos os dias—com um olho só. Mas com efeito, os operários em geral e os sapateiros em especial atravessam hoje uma tam próspera situação económica, governam-se com tal desalago, que bem podem ser considerados uns genuínos e autênticos ricos. Quanto ganham em média os operários na época que decorre? Estou em apostar que a média

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

por via de regra, um considerável aumento de despeza, que dificilmente é coberto com as importâncias recebidas pelo pagamento das cadernetas, selos, etc.

A posição da C. G. T. ante a Federação Sindical Internacional

Pela imprensa tomou o comité confederal as resoluções do congresso internacional realizado em Amsterdam e para o qual havia sido convidada a extinta U. O. N., cujo delegado não assistiu pelos motivos já conhecidos, e que determinaram a não comparência ao mesmo congresso da Confederação e União do Trabalho de Itália, das centrais da Bulgária, Hungria, Grécia, Argentina, Brasil e da C. N. do T. de Espanha.

Havendo sido reconstituída a Federação Sindical Internacional, a sua constituição orgânica obedece aos mesmos princípios democráticos de que os Estados imperiaisistas na futura Liga das Nações, princípios dentro dos quais ficaram preponderando só três países: Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha.

O sistema de votações adoptado é o seguinte: até 250.000 membros, um voto; 500.000, dois; um milhão, três; por cada fracção de 500.000 mais, um voto suplementar.

Deste modo, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Alemanha dispõem de 32 votos, enquanto que a França, a Itália, a Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha, Lituânia, Noruega, Suécia e Tchecoslováquia, reunidas, dispõem apenas de 16 votos.

O comité de direcção da U. S. I. é constituído por dez grupos de nações. No quinto grupo figuram Itália, Espanha e Portugal, representados por F. Largo Caballero, da U. O. T. de Espanha.

Quando tal facto chegou ao conhecimento do comité, imediatamente se reuniu para Madrid (Itália 14—ofício n.º 90) aquele camarada, perguntando-lhe qual o organismo português que na U. S. representava, uma vez que outro não existia que não seja a C. G. T. e esta não é aderente à Internacional reconstituída em Amsterdam, dando-se do facto conhecimento ao camarada Jourhaux, como vice-presidente da U. S. I.

Até hoje o camarada Caballero não se dignou responder e o comité continua adoptando o mesmo critério de se corresponder com as centrais dos outros países, sem se preocupar com resoluções arbitrariamente tomadas por quem quer que seja a respeito de Portugal operário, posto que nem as alimenta, nem as sanciona.

A Conferência de Washington

Não recebeu o Comité convite algum, oficial ou extra-oficial, para a Conferência de Washington. Não tendo aderido à conferência de Amsterdam, tampouco tinhamos qualquer compromisso tomado relativamente à conferência de Washington. Havia, além disso, a resolução do Congresso de Coimbra sobre aquela questão. Contudo, um nome apareceu, o do sr. Alfredo Franco, como representante da organização operária portuguesa àquela conferência, o que levou o Comité a promover uma intensa campanha de protesto, tendo tido o prazer de a ver brilhantemente secundada por toda a organização operária do país.

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

Continua...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Quem Da Arcada fornecem esta nota:

Especialmente... por consuetudine grave perigo para a tranquilidade, com que os excelentes assambradores da terra africana estão esolando o desgraçado povo, dizemos nós.

Está melhor... Tem-se preocupado muito a burguesia com a saúde do sr. Deschanel, que caiu, como há dias disse, do comboio abaxo. Até o sr. Leão Burges (Léon Bourgeois) senador burguês do símbolo nome, propôs no senado para que fossem enviados ao presidente e a sua família votos de profundo respeito e simpatia.

Justiça Foi criado ultimamente um novo tribunal, julgavam que haviam muitos? Pois os governos não o entendem assim. Para eles há sempre poucos tribunais, poucas prisões e poucos castigos. Pois já temos mais um. O seu presidente é o dr. sr. Jacinto Fialho. Já sabem qual é o fim que esse tribunal deseja atingir? Aplicar o correctivo devido aos inimigos da sociedade. E o tribunal contra os inimigos da sociedade.

Tremei, assambradores, capitalistas, taberneiros, jogadores, jornalistas de chantagem, deputados, ministros e padres! A hora da justiça sou!

Mas os explorados, os trabalhadores, os párias, os desgraçados é que não de sofrer as penas...

Bem mais! Com este título inseria ontem A Luta um suéto, que consideramos quasi um dever transcrever aqui:

«Ontem, na câmara dos deputados, foi dito que os delegados portugueses a recente conferência interparlamentar do comércio tinham ido a França com 400 francos por dia, viagens pagas.

A vida está cara em Paris, mais 60 francos por dia, mesmo com a vida cara, parecem ser generosidade excessiva.

Suportamos o q. quarto custava 50 francos por dia, o almoço custava 100 francos e 300 o jantar. Ainda ficavam 20 francos para despesas muias, sejam um cento mil reis, ao dobro actual.

E dizer que estamos numa hora angustiosa, sendo indispensável exigir do país os máximos sacrificios.

Então para que havia de ser?

Manhas... Em El Sol, de Madrid, encontramos uma pequena entrevista com o nosso camarada Salvador Seguí, secretário geral do Comité da Confederação Nacional do Trabalho, em que ele desmente a afirmação feita pelo socialista Largo Caballero, que blasonou que graças aos socialistas é que se devia a intervenção do proletariado francês, italiano e português em favor dos trabalhadores espanhóis.

Vê-se que Largo Caballero é largo, mas pouco cavalheiro, pois a organização operária portuguesa não leve nem queira ter, sobre tais assuntos, conversas com políticos, mesmo que eles se digam socialistas.

De largo... camaradinho Caballero.

Contam Andam os jornais burgueses a cantar vitória, porque os polacos tem, segundo eles, dado lambada nos bolchevistas. Mas paga uma pessoa por exemplo em El Sol, de Madrid, e topa logo na primeira página com sensacionais notícias, muito opostas áquelas. Assim, acabamos de ver, ali com surpresa um telegrama da Rádio em que se diz que um despacho russo interceptado em Berlim anuncia o recuo das tropas polacas, a reconquista de Kieff e o continua avanço dos vermelhos.

O que não obsta que, a burguesia continue a cantar vitória.

Um caso absurdo

Sobre a entrega da representação da C. G. T. ao ministro de Espanha, O Século, da manhã, de ontem, publicava esta notícia:

A polícia de segurança do Estado recebeu ordem para capturar os propagandistas operários: Manuel Joaquim de Sousa, Alfredo Lopes e Joaquim Cardoso, dirigentes da C. G. T., que se apurou terem o entregar ao sr. ministro da Espanha uma representação, em nome do qual o organismo, documento que o sr. Alexandre Padilla se recusou receber. Izendo tudo isto, sobre o caso, uma conferência com o sr. ministro da França.

A representação refere-se ao que se está passando no Brasil, no que respecta ao movimento social, e é escrita em termos muito vagos. Os três propagandistas citados foram a actividade, procurados toda a noite por vários agentes, mas não constando que tivessem sido presos.

Era a notícia de O Século peca por menos exacta, não abando nada a sua proclamada fama de jornal bem informado, porque a comissão não era inteiramente constituída pelos nossos camaradas que indica nem os termos da representação eram inconvenientes, como se pode ver no nosso número de ontem.

A representação era correcta nas suas palavras, e não podemos deixar de protestar com toda a veemência contra o facto de se prender, quem quer que seja, por casos de tal natureza.

O nosso amigo e camarada Joaquim Cardoso, quando fez parte da rede da Federação Nacional da Indústria da Construção Civil, de que é secretário geral, sendo conduzido para o governo civil, onde se encontra.

E' este o resultado da boa informação jornalística e dos inteligentes serviços da polícia.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Trabalhadores Rurais de Monte Trigo. Reuniram em 25 do corrente, em assembleia geral, para tratar da excessão de farinhas, azeite, feijão, etc., sendo resolvido nomear três delegados para irem junto do administrador do concelho, reclamar contra o facto, pois muitos trabalhadores não foram trabalhar, por falta de subsistência, resolvendo-se, para abrir um subsídio a favor de A Batalha, a qual recebeu 500 que foram enviados juntamente com a importância da venda do jornal e da cota para a C. G. T.

A greve do pessoal da Carris

Mantém-se no mesmo estado de conflito

Reuniu ontem o pessoal da Carris, pelas 14 horas. Vários oradores referiram-se à firmeza da classe, que não está disposta a retomar o trabalho enquanto não lhe atendam as reclamações.

De manhã foi a Santo Amaro a comissão de melhoramentos, entregar à Companhia a tabela de aumento de salário, aprovada pela classe e à qual no nosso número de ontem fizemos referência.

Segundo relatou a mesma comissão, a Companhia acha a tabela exagerada e tem pouco se encontra disposta a pagar os dias de greve, zelando não possuir verba para tal.

A companhia pediu três serralleiros e três ajudantes para fazerem umas reparações na máquina geradora de Santos, que está funcionando mal, o que, segundo ela, origina um prejuízo de cerca de 200 escudos diários. Tanto o comité como a assembleia resolveram não permitir que a máquina se repare enquanto a greve não terminar, mas apesar desta expressiva resolução é possível que ainda por aí alguém apareça a afirmar que os grevistas estão feitos com a Companhia.

A greve do Sindicato Unico Metalúrgico

Estando em jogo os interesses dos operários metalúrgicos da Companhia Carris de Ferro, que se encontram em greve para verem satisfeita a sua reclamação de melhoria de situação, pertencendo grande número desses camaradas ao sindicato profissional, foi deliberado, na assembleia de ontem, não satisfazer os pedidos da Companhia, para que alguns serralleiros e aprendizes fossem executar uns trabalhos de reparação na máquina n.º 8.

O secretariado do S. U. M. empunha-se porque nenhum metalúrgico de qualquer officina se preste a fazer esses trabalhos, prestando assim a solidariedade devida aos camaradas da Carris.

União dos Sindicatos Operários

Reuniu na quarta-feira a assembleia de delegados, para apreciar um officio das camaradas alfaiates, que ficou esclarecido com o seguinte documento:

«Atendendo que a iniciativa pró-Casa dos Trabalhadores partiu da C. G. T. com a convocação duma grande reunião de que saiu constituída a comissão para levar à prática esse interessante empreendimento, proponho que, com prejuizo dos oradores inscritos, se dê a matéria por discutida, ficando o assunto simplesmente affecto à referida Comissão pró-Casa dos Trabalhadores».

Foi nomeada a nova comissão administrativa, que ficou composta de novos elementos dispostos a levantar o prestígio da organização.

Fez-se de novo sentir, aos delegados dos vários sindicatos, a necessidade da e do jornal, como auxilio aos camaradas gráficos dos jornais de Lisboa, em greve.

Ficou ainda para ser apreciado, na próxima reunião de delegados, um outro documento.

Resolveu-se também apelar para que os sindicatos operários não discurem o auxilio a A Batalha.

Ontem, reuniu a comissão administrativa, juntamente com os vogais operários do Tribunal dos Arbitros Avindouros e Tribunal de Accidentes no Trabalho, para apreciar o facto de querermos que a sala desses tribunais, sirva para Tribunal de excepção, o que a organização operária não permitirá, dispondo-se a retirar os vogais operários, se for por diante tal pretensão.

Na próxima segunda-feira, há nova reunião para tratar do assunto.

Incêndio

Ontem pelas 16 horas, motivado por combustão de enxofre, declarou-se um grande incêndio nos armazéns particulares, no Cais do Gás. Comunicou-se rapidamente a algumas latas de gasolina, que explodiram violentamente. Alguns destroços foram parar à linha férrea, o que interrompeu a circulação de comboios por algum tempo.

O incêndio foi atacado pelos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, auxiliados pelo lado do rio pelos rebocadores Cabo da Roca e José Maria. Tiveram que fazer-se ao largo todas as embarcações que estavam atracadas à muralha.

Diz-se que causou grandes prejuizos, este incêndio.

Receber curativo no banco do Hospital de S. José, e seguiu para casa, Constância Brandão de 22 anos, condutora de carroças da Câmara Municipal, residente na rua da Boa Vista 7, que andando a carregar areia de Santo Amaro para o incêndio em Santos caiu ali ao saltar umas grades, ficando queimado em ambas as pernas.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos do Apolo.—Esta antiga e popular sociedade do bairro de Campo de Ourique e que tem a sua sede na Rua da Arrábida, comemora hoje a manhã o seu 45.º aniversário. Hoje haverá recita às 21 horas, seguida de baile e amanhã alvorada, sessão solene, baile infantil, concerto musical e a noite baile cumpreste.

Grupo Recreativo Os Regulares.—Realiza-se hoje às 21 horas, uma recita em benefício dum operário que se encontra tuberculoso, representando-se a peça em 4 actos A filha do milionário.

Grupo de Solidariedade da Construção Civil de Palma e Arredores, uma recita, recitando o produzido em parte para o cofre social e para a Casa dos Trabalhadores.

Os bilhetes para esta recita, já se encontram à venda na rua da recita, onde podem ser procurados pelas camaradas que desejem concorrer para esta obra de solidariedade.

A comissão administrativa deste grupo convida todos os sócios em atraso de cota a satisfazerem os seus débitos quanto antes. Também previne o ex-coordenador António Quintão a ir prestar cota da sua contribuição, até ao dia 1 de Junho, em caso contrário procederá pelas vias competentes contra o seu procedimento.

Teatro dos Anjos

HOJE - 22.ª Representação - A mais bela revista - A GIGANTE BICHA

Todas as noites

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Foi entregue neste domingo pelo camarada Manuel Rodrigues, tesoureiro da Secção do Alto do Pinheiro, quinta de encendidos, 5000,3, que é o saldo que a referida secção tinha ao fim do mês.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Em assembleia geral, foi lido o parecer da comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de varios camaradas falarem da palavra, foi aprovado.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão administrativa.—Opeção da situação do camarada Raul Vaz, que se encontra preso, pelo facto de estar tendo o jornal lido.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores Auxiliados Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convidar a comparecer hoje, sem falta, a reunião de encadernação, pelo facto de estar tendo o jornal lido.

Também conheceu o balanço relativo ao 1.º trimestre, que será presente à assembleia de hoje.

Caixa de Solidariedade e Bolsa de Trabalho.—Frequem-se todos os sindicatos metálicos, com excepção dos que não foram feitos por escrito e sempre acompanhados das respectivas cadernetas confederadas.

Outram se, notifica que todas as noites se encontra um membro desta comissão, na sede, sendo as reuniões ordinárias de mesma, às terças e sextas-feiras.

Classe Mista da Alfândega.—Os operários das oficinas da Alfândega de Lisboa reuniram em assembleia geral no dia 27 do corrente, sendo eleitos na referida assembleia os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral, presidente, Francisco de Castro; 1.º secretário, Joaquim A. Fernandes Junior; 2.º secretário, Manuel Inácio; Direcção, presidente, Luis António Falcão; 1.º secretário, Carlos dos Santos e tesoureiro, João Januário; 2.º vogal, Cláudio do Nascimento e Alfredo Orzes; Conselho fiscal, António Amaro, João Fernandes, Alfredo Quintão, Manuel Inácio, e Miguel de Sousa, Emílio Mateus e Vitor Ribeiro; Cobradores, Bernardino Rebelo e Alfredo Marques.

Mecânicos de Aplicar.—Em virtude de encontrarem-se os operários da Companhia Portuguesa de Aplicar, a comissão deve procurar, hoje, o ministro da agricultura, a fim de se informar sobre a situação da situação dos seus camaradas, que foram entregues, por escrito, ao sr. M. donado de Freitas.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—Reunio hoje, pelas 21 e meia horas, extraordinária, na direcção para tratar de assuntos urgentes.

Operários Confeitores e Pasteleiros.—Reunio hoje, pelas 21 e meia horas, em assembleia geral, para apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer da comissão de contas.

Jardineiros.—Reunio hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para discussão do relatório de contas.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

GINASIO.—Os domínios cor-de-rosa, comédia em 3 actos, de Eugénio de Almeida.

A comédia que Lucinda Simões foi agora representada, é uma peça alegre e menos mal trabalhada, do antigo repertório, que outro objectivo não tem senão o de fazer rir, o que, francamente, não conseguiu. Vários camaradas clássicos, abusam um tanto, com Diocleciano, do monólogo, a cada passo incluído nas falas de todos os personagens. Faltam, e levam a mal, os seus defeitos, clássicos, abusam um tanto, com Diocleciano, do monólogo, a cada passo incluído nas falas de todos os personagens.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões. Os cinco principais interpretes e de justiça frisar como o mais correcto e o que melhor estudou a sua parte, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

De mais, não está ainda completamente averiguado que só o teatro antigo consegue impor-se. As peças antigas, com os seus defeitos de técnica, de estilo, de linguagem, agradam também pela ingenuidade das situações e pela singularidade dos caracteres. Está neste caso Os domínios cor-de-rosa, cuja tradução nos pareceu muito boa. Ali é tudo natural, comestível, burguês e banal, e, como atrás já dito, não tendo complicações de espécie alguma, a comédia que pôs em cena um grupo de artistas modestos. Foi, pois, nestas condições que ela subiu à scena, encarecendo-se dos principais papéis, Francisco Indalécio, Clemente, Sampaio, Diniz, Lusitana, Sayal, Carmen Marques e, num papel de menos responsabilidade mas, no entanto, representado de um modo impressionante, a grande actriz Lucinda Simões.

A BATALHA

ULTIMAS NOTÍCIAS

O julgamento de Evora

Deve ser hoje lavrada a sentença

EVORA, 28.—Envio notícias o mais detalhadas possível, sobre a continuação dos debates, réplica e tréplica, que hoje tiveram lugar. A impressão é a mesma dos outros dias, isto é, optimista.

Lavra entre a população a maior ansiedade pela confirmação do que todos esperam—a absolvição. Amanhã serão lidos os quesitos na abertura da audiência e logo em seguida para dar o veredicto, recolherá o júri que, segundo nos dizem, é constituído por homens de bem. Logo que se saiba a sentença, telegrafarei.—F. Sousa.

A questão dos eléctricos

A maioria e a minoria chegam a acordo, e como consequência, aumento de tarifas...

Reunio ontem em reunião extraordinária a verificação da Câmara Municipal, estando presentes vereadores do partido socialista e vindo-se o lugar reservado ao público literalmente cheio, predominando o pessoal da Companhia Carris de Ferro e feriantes.

A discussão foi longa defendendo os socialistas a sua attitude, o mesmo fazendo a maioria.

Cerca das 2 horas já congregados, maioria e minoria, é aprovada a seguinte proposta do sr. Alberto Tota:

«Proporho que uma comissão composta de três membros da maioria e dois da minoria reúna imediatamente, no sentido de se aumentarem as tarifas da Carris de Ferro a título precário e transitório e que se suspenda a sessão até a comissão estabelecer e dar o seu parecer».

A comissão fica constituída pelos vereadores José dos Santos, Lino da Silva e Alvaro Cabral, da maioria e Ryder da Costa e Miguel Eugénio Petronilla, da minoria.

A sessão é em seguida suspensa.

EM ESPANHA

Graves tumultos em S. Sebastián

MADRID, 28.—No conselho de ministros realizado ontem no palácio, sob a presidência do rei, tratou-se da marcha dos acontecimentos sociais, lamentando o monarca a situação interna e especialmente em San Sebastián, onde foi declarado o estado de guerra devido a graves desordens ali ocorridos, sendo agredida a guarda civil que fez fogo sobre os manifestantes, resultando quatro mortos e vários feridos.

Parece que depois destes acontecimentos, a tranquilidade é completa em toda a Espanha.—Rádio.

O comércio e os eléctricos estão paralisados em S. Sebastián

SAN SEBASTIÁN, 28.—Todo o comércio está paralisado, excepto farmácias e tabacarias. Os eléctricos não funcionam.

Enorme multidão, levando à frente o alcaide, dirigiu-se ontem ao governo civil dando-se varios encontros com a benevolência na rua Orquendo e no mercado, resultando muitos mortos e feridos. Foi declarado o estado de guerra em toda a provincia de Guispucoa.—Rádio.

Em varios pontos os rurais declararam a greve geral

CADIZ, 28.—Em varias povoações os trabalhadores rurais declararam a greve geral.—Rádio.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

ALMADA, 27

A carestia da vida—Julgamento do camarada António Peixe

De há tempos a esta parte que se luta com a falta de alguns géneros essenciais à vida e cujo desaparecimento se acentua de dia para dia aplicada a nova tabela de preços.

Entre os géneros desaparecidos conta-se o azeite, que existia à venda com relativa abundância e que hoje não sabemos por que razões desapareceu quasi por completo, apesar de toda a gente saber, e inclusivamente o administrador deste concelho que nos armazéns do Gíral existe este género em quantidade, tornando-se, pois, necessário que se faça cumprir as tabelas mas também se vê, ao mesmo tempo, os géneros essenciais, como foi feito a princípio e hoje já se não faz, não sabemos porque misteriosas razões, pois que só um descarado avorismo por parte do administrador para com os assambradores explicito o facto de que está à mercê duma situação verdadeiramente insustentável.

Realiza-se hoje aqui o julgamento do nosso camarada António Peixe, fustamente acusado de ter feito propaganda dissolvente, quando há tempos, na Trindade, fazendo uma sessão de propaganda associada à da sua classe.

Como defensor e aqui esperado o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T.—C.

ALDEGALGA, 26

Por corticeiros declararam-se em greve, conseguindo sair vitoriosos

Por não terem sido atendidos na reclamação de 2000 de aumento nos seus salários, os operários corticeiros da casa Láz. C. Beazir, Ltd., abandonaram o trabalho, porque não usbar a resposta ao seu pedido, como foi feito a princípio e hoje já se não faz, não sabemos porque misteriosas razões, pois que só um descarado avorismo por parte do administrador para com os assambradores explicito o facto de que está à mercê duma situação verdadeiramente insustentável.

Realiza-se hoje aqui o julgamento do nosso camarada António Peixe, fustamente acusado de ter feito propaganda dissolvente, quando há tempos, na Trindade, fazendo uma sessão de propaganda associada à da sua classe.

Como defensor e aqui esperado o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T.—C.

ALDEGALGA, 26

Por corticeiros declararam-se em greve, conseguindo sair vitoriosos

A BATALHA

ULTIMAS NOTÍCIAS

Os pedreiros continuam em greve

MADRID, 28.—Continua a greve dos operários pedreiros, em Madrid, Málaga, Cadiz e outras capitais.—Rádio.

Os rurais de Jerez de la Frontera declararam-se em greve

MADRID,